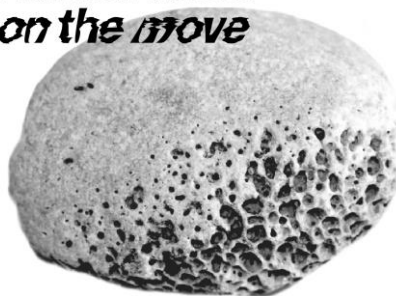


International Conference
Humanity / Humanities
on the move

27 – 29 April, 2022

Braga – Portugal
Universidade do Minho

**Humanity/
Humanities**
on the move



Closing of the Conference

29 April 2022

University of Minho, Campus de Gualtar

<https://www.uminho.pt/EN/student-life/campi/Pages/Maps.aspx>

Auditorium B1 (Building 02)

16h	<i>Coffee Break</i>
16h30	Keynote Carlos Estêvão (Universidade Católica Portuguesa) <i>A Complexidade do Humano nos Direitos Humanos</i> presented / moderated by Maria José Casa-Nova (Coord. of the Observatory of Roma Communities, ACM)
17h15	<i>Closing Session – Auditorium B1</i> Orlando Grossege (Coord. EHUM2M – CEHUM / ELACH, org. conference) Cristina Flores (Dir. Centre of Humanistic Studies – CEHUM) Sónia Pereira (High Commissioner for Migration – ACM, Government of Portugal)

Resumo / Abstract

A Complexidade do Humano nos Direitos Humanos

Carlos Estêvão (Universidade Católica Portuguesa)

Depois de uma breve caracterização dos tempos atuais como tempos de desassossego, de autorreferencialidade, de glorificação do indivíduo e, ainda, como tempos de ambiguidade e de recessão moral, de trivialização dos modos de vida assim como de entorpecimento político e de “paixões tristes” (Spinoza), irei refletir, tendo em conta os meus últimos trabalhos publicados, sobre a categoria do ‘humano’ e suas pulsações

irregulares, realçando o que de infra-humano, inumano ou desumano encerra, com óbvias consequências ao nível da compreensão dos direitos humanos. Terminarei a minha exposição com a proposta de uma reanimação crítica dos direitos, que parta de uma outra visão do sujeito humano, mais situada e includente, o que exigirá, desde logo, uma atenção particular à dimensão política dos direitos humanos.

The Complexity of the Human in Human Rights

After a succinct characterization of current times as times of unrest, of self-referentiality, of glorification of the individual and, also, as times of ambiguity, and moral recession, of trivialization of ways of life as well as political numbness and “sad passions” (Spinoza’s expression), I will reflect, taking into account my latest published works, on the “human” and its irregular pulsations, underlining how this category has included the infra-human and the inhuman, with obvious consequences for the understanding of human rights. I will end my exposition with the proposal of the critical reanimation of the notion of rights, which starts from another vision of the human subject, more situated and inclusive, which will demand a particular attention to the political dimension of human rights.